

O Marinheiro

Como é triste o marinheiro
Luctando com o bravo mar,
Soffrendo porque não pode
O seu navio salvar!

Vendo o mar forte e medonho
Ao ribombar do trovão,
Reza a Deus misericórdia,
Pede aos Céus a salvação.

Quivendo o bramar das vagas
Ao ^{do} mais ^{horror} horrível ^{carcer} fútilão,
No convêz, o forte herói
Faz a Deus esta oração:

"Lá em terra, meus filhinhos
Pedem a minha protecção;
De joelhos vos imploro -
Dae-me, ó Deus, a salvação!

"Minha mãe, pobre velhinha,
Jaz no seu leito agoniza
E sem ter nenhum carinho...
De seu filho ella precisa...

"Si eu morrer, triste viúva
Luctar ha-de em ^{negra} ~~outra~~ sorte...
"Oh! Senhor! Senhor! livrai-me
"De tão triste e dura morte!"

"Quando, afinal, a meiga aurora
Começar, linda a raiar,
Um cadaver sobre as aguas
Vais á branca praia deitar.

Era do pobre marujo
 O corpo desfigurado,
 Que o mar sembrand'o trazia
 Da esposa ao seio enlutado.

Pobre mãe! Pobres filhinhos,
 Pobre esposa interseccida!
 Perdestes o forte animo,
 Toca amôr da vossa vida!

Quando, a' noite, meiga lua
 O mar sereno prateia,
 Ou quando negra procella
 Te crepe as aguas velas,
 Sobre a praia que o sepulta,
 Ide, baadosos chorar!

Eulalia

4º caso multiplicar

12 por 5 $\frac{3}{4}$

Juliano - fone
 com nome de pinto a
 Adelino e chamando
 e chamando do Vitor
 a fim de se em alguma parte
 de grande fone